COM VISTA AO GRANDE ESPECTÁCULO

Malcolm Wilson

MÁXIMOS... COMEÇAM A SER BATIDOS

"Incluido, pela 5a. vez, no Campeonato da Europa, o Rali Urbibel/Algarve possui hoje uma imagem internacional de competitividade, qualidade organizativa e simpatia humanas difíceis de superar.

Reflexo deste prestígio, são duas importantes distinções internacionais que a prova — e com ela todo o Algarve — alcançou recentemente: a estreia mundial do novo Audi Quattro, que projectou, em 1980, o nome a as imagens do Algarve, para a Imprensa de todo o Mundo; e a inclusão do Rali no Troféu Internacional Esso-Peugeot, que se verifica, este ano, pela primeira vez e fará deslocar ao Algarve elevado número de visitantes e jornalistas estrangeiros" — palavras do eng. Matoso, presidente da Direcção do Racal Clube.

Provando esse prestígio (e o aliciante que é o rali das terras algarvias) vierificou-se, outra vez, um sensível aumento do número de inscritos, Isto, apesar de já estarem decididos os campeonatos nacional e europeu (lembremo-nos que, no ano passado, foi no Algarve que ambos se decidiram...). Apesar de não haver essa incógnita, o número de inscritos ascendeu a 139 concorrentes.

Desta quase centena e meia, 51 são estrangeiros (e não se poderá dizer que não haja nomes conhecidos...), a maior parte vindos de França, para o Troféu Esso-Peugeot que, pela única vez este ano, saiu fora das suas fronteiras, distinguindo o Rali Urbibel/Algarve, que, no entender dos especialistas reune condições ideais para tal distinção. Serão 30 equipas nos seus Peugeot 104ZS, o que não deixará de ser outro motivo de interesse, dentro dos muitos motivos de atracção da prova algarvia.

Da Madeira, uma representação que atinge proporções muito assinaláveis: quase uma dezena de equipas.

Dos pilotos nacionais... "apenas" a certeza: "todos" responderam da melhor forma de dar apoio à pretensão de elevar, a prova algarvia, ao máximo (coeficiente...), no "Europeu".

MELHORAR OS PISOS FOI OBJECTIVO DO RACAL

A estrutura do Rali Urbibel-Algarve não mudou substancialmente, mas foram introduzidas algumas alterações (troços em sentido contrário ao habitual, por exemplo, o de Arade) e acrescentados troços novos, enquanto outros desapareciam.

Este foi um dos aspectos que nos pareceram interessantes para falarmos com o Director do Rali (que, esse, é o mesmo) João Mealha.

"O nosso objectivo foi o de estruturar um rali em que as classificativas com mau piso e/ou sem interesse competitivo desaparecessem, substituindo-as por outras com melhor piso, podendo agora dizer-se que, este ano, o Rali Urbibel-Algarve tem melhores pisos do que qualquer edição anterior. Por outro lado, conseguimos isso de modo a estabelecer também, uma melhor distribuição geográfica, estendendo-se o percurso do rali desde Castro Marim a Vila do Bispo, desde a Aldeia das Açoteias a São Marcos da Serra, exactamente um dos novos troços incluídos na edição de 1981."

A edição de 1981 mantém o troço de Monchique, cuja apreciação não tem sido unânime...

"Bem, este ano o troço tem até uma variante que lhe aumenta ligeiramente a quilometragem, mas que tem bom piso. De resto, o troço foi, em grande parte, alargado, e o piso melhorado, sendo, certamente, bastante mais rápido que no ano passado."

KRUPA E O EUROPEU

Os pilotos que já estão aí no Algarve, já se manifestaram sobre os pisos do Rali?

"Já, e foram da opinião de que o rali está melhor, mais competitivo e menos de partir. Por exemplo, até o Krupa, foi dessa opinião, e disse que vai tentar, aqui no Algarve, chegar ao 3o. lugar do Europeu de Ralis."

Então, ele vem mesmo, e o Malcolm Wilson, também?

"Esse chegou ontem, dia 28, por começar os treinos..."

Esperava mais nomes sonantes?

"Esperávamos, de facto, 130 ou mais equipas inscritas, e, entre elas, nomes mais conhecidos da cena europeia, mas a decisão prematura do Campeonato a fazer do Vudafieri fez-nos desde logo ver que isso seria muito difícil. De qualquer modo, e porque o Nacional de Ralis também já está decidido, temos a certeza que os pilotos portugueses vão andar a sério, sem tácticas, mas antes para tentar a vitória, o que vai ser óptimo para o aspecto desportivo da prova."

O aspecto desportivo da prova e o coeficiente do Europeu estão, de certo modo ligados. O que pensa disso?

"Pensamos sempre na subida de coeficiente. Desistir é próprio dos fracos. Mas temos a certza de que os responsáveis têm recebido argumentos suficientes para elevarem o coeficiente da prova.

Mas, neste momento, estamos demasiado desiludidos para vivermos a pensar no coeficiente, embora tenhamos a esperança de ver aumentada a nossa cotação no Europeu de Ralis."

João Mealha, director do Rali Urbibel-Algarve, preocupado com a prova deste ano, mas encarnando o secreto desejo de todos os que dão vida ao Racal Clube de Silves.

Santinho Mendes